



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II
POR OCASIÃO DO 650º ANIVERSÁRIO DA MORTE
DO BEATO BERNARDO TOLOMEI FUNDADOR
DOS OLIVETANOS**

*Ao Reverendíssimo Padre MICHELÂNGELO RICCARDO M. TIRIBILLI
Abade-Geral da Congregação Beneditina Olivetana*

1. Celebra-se neste ano o 650º aniversário da morte do Beato Bernardo Tolomei, apaixonado «pesquisador de Deus» (*Regula Benedictina* 58, 7), que essa Congregação monástica se apresta para comemorar com alegria. Nesta fausta data, é-me grato dirigir-lhe, Reverendíssimo Padre, e à inteira Congregação monástica dos Olivetanos, a minha saudação de bons votos, unindo-me de bom grado ao comum hino de louvor e de reconhecimento ao Senhor pelo dom à sua Igreja, de tão insigne testemunha do Evangelho.

Por coincidência providencial, esta comemoração é realizada no segundo ano de imediata preparação para o Grande Jubileu do Ano 2000, dedicado ao Espírito Santo. A figura luminosa do Beato Bernardo, criador de «escolas do serviço de Deus» (*Regula Benedictina*, Prol. 45), é um exemplo singular da presença e da acção do Espírito Santo, fonte da múltipla variedade dos carismas de que vive a Esposa de Cristo.

Com abundância, no coração do Beato Bernardo «foi derramado o amor de Deus pelo Espírito Santo» (*Rm* 5, 5), que o tornou assim sinal do Senhor ressuscitado. Graças a isto ele pôde sobressair «na vocação a que Deus o chamou, para a maior santidade da Igreja e para a maior glória da Trindade» (Const. dogm. *Lumen gentium*, 47), como indica de maneira significativa o nome de Monte Oliveto, por ele dado ao deserto de Accona. Bernardo, «nada antepondo ao amor de Cristo» (*Regula Benedictina* 4, 21; cf. 72, 11), inseriu-se com fidelidade dinâmica naquela ininterrupta tradição que comprovou a nobreza, a beleza e a fecundidade da espiritualidade beneditina.

2. A sua extraordinária experiência de Cristo morto e ressuscitado foi «experiência do Espírito, vivida e transmitida» (*Mutuae relationes*, 11) à Congregação monástica por ele fundada, que hoje está difundida em muitos Países do mundo.

Ao aproximar-se já do Terceiro Milénio da era cristã, a Família espiritual Beneditina Olivetana, projectada com esperança para o futuro, quer consolidar com coragem a própria vocação ao serviço do Evangelho. Ela percebe a urgência de «prestar humilde e ao mesmo tempo nobre serviço à divina Majestade » (Decr. *Perfectae caritatis*, 9), aceitando com alegria «o bem da obediência» (*Regula Benedictina* 71, 1), «vivendo o amor fraterno» (*ibid.* 72, 8), progredindo na «conversão dos costumes» (*ibid.* 7).

Precisamente com uma celebração do «Opus Dei», cuidada e rica de intensidade contemplativa, embora no meio de tantas provações, durante os séculos os Monges Olivetanos souberam tornar as suas comunidades, sempre mais lugares de silêncio, de paz, de fraternidade e de sensibilidade ecuménica. Os mosteiros olivetanos tornaram-se deste modo testemunho eloquente de comunhão, morada hospitaleira para aqueles que procuram Deus e as realidades espirituais, escola de fé e laboratórios de estudo, de diálogo e de cultura.

3. O 650º aniversário da morte do Beato Bernardo constitui, portanto, uma oportuna circunstância para evidenciar com vigor renovado a actualidade do carisma dessa Ordem. Recordando o radical testemunho de vida monástica do Fundador, não será difícil fazer emergir as razões das opções a ele sugeridas pela situação do monaquismo do seu tempo, e por ele postas em prática ao fundar uma nova Congregação beneditina, que se diferencia das outras por «uma estrutura própria, em virtude da qual os Monges professam nas mãos do Abade-Geral ou de um seu delegado e, embora vivam nos vários mosteiros, estão de tal modo unidos à Arquibadia do Monte Oliveto, que formam uma só família por vínculo, não só de caridade, mas também jurídico» (*Constituições Olivetanas*, 1).

Sei que a atenção a esta sua «releitura» da Regra de São Bento será objecto de reflexão e de discernimento no vosso iminente Capítulo Geral, verificação importante da vossa identidade carismática. Faço votos de coração por que, graças ao empenho e à colaboração de todos, a memória histórica das vossas origens se torne memória viva, que imprima novo impulso ao vosso apostolado.

Visto que é preciso distinguir o carisma das formas contingentes em que ele foi expresso no passado, será oportuno fazer-lhe uma revisão equilibrada e realista, baseada nos princípios da subsidiariedade e da complementaridade, já contemplados pelas vossas Constituições, mas que talvez esperem novos esclarecimentos para aderir melhor à situação hodierna da vossa Congregação.

4. Damos graças ao Senhor porque nos mais de seis séculos de vida a vossa Congregação experimentou como a divina Providência tem guiado os Monges nos caminhos da autêntica perfeição religiosa. Em particular, a Congregação soube manter sempre vivo aquele característico apostolado monástico que é a hospitalidade, oferecendo «um acolhimento solícito» (*Regula Benedictina* 53, 3) àqueles que sentem a necessidade de um espaço ideal para se reconciliar consigo mesmos, com os outros e com Deus. É importante que os Monges sejam para os seus hóspedes testemunhas da virtude teologal da esperança, ajudando-os assim no empenho quotidiano de transformar a história segundo o projecto de Deus.

Os meus votos cordiais são por que, na fiel observância das Constituições, a legítima diversidade de cada mosteiro alimente a riqueza espiritual daquilo a que a tradição olivetana chama «unum Corpus». Essa tradição faz da vossa Congregação um ágape fraterno de comunidades e está na origem daquele singular vínculo entre monges e mosteiros,

que bem caracteriza a vossa Família contemplativa.

Nesse sentido, os Padres capitulares serão chamados a procurar adequadas modalidades para exprimir, com formas actualizadas, esta irrenunciável característica da sua identidade monástica, quer com base na actual realidade da Congregação, que já se tornou internacional, quer devido à situação histórica e eclesial profundamente mudada, na qual eles são chamados a torná-la presente.

O Espírito Santo reavive em cada membro o dom específico que Deus confiou à vossa Família contemplativa, com uma sábia e prudente reformulação das intenções que guiaram o Beato Bernardo na origem da fundação.

5. Invoco sobre todos os Monges olivetanos a protecção materna de Maria, cujo nome resplandece na denominação oficial da vossa Família religiosa, chamada precisamente Congregação Beneditina de Santa Maria do Monte Oliveto. A Ela, peregrina na fé, peço que guie os vossos passos rumo ao Terceiro Milénio, continuando a infundir na Congregação os dons de fecundidade espiritual, que lhe caracterizaram o passado glorioso e continuarão, disto estou certo, a marcar também o seu futuro.

Com estes votos, enquanto invoco sobre a Congregação a protecção celeste de Nossa Senhora e do Beato Bernardo Tolomei, com afecto concedo-lhe, Reverendíssimo Padre, uma especial Bênção Apostólica, que faço extensiva aos Coirmãos Monges olivetanos e a quantos recorrem ao vosso quotidiano ministério religioso e espiritual.

Castel Gandolfo, 1 de Agosto de 1998.